

PS apoia posições de Guterres e crítica “más interpretações” e política de “barricada”

written by O Cidadão | 25 de Outubro, 2023



“Prestamos toda a solidariedade e apoio às declarações do secretário-geral das Nações Unidas. O que se tem passado nas últimas horas é fruto de uma má interpretação das palavras” de António Guterres, declarou o vice-presidente do Grupo Parlamentar do PS Francisco César.

Na terça-feira, durante uma reunião do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas, **António Guterres afirmou que “é importante também reconhecer que os ataques do Hamas não aconteceram num vácuo”** – uma posição que levou **Israel a pedir**

a sua **“imediata demissão”** do cargo de secretário-geral da ONU.

Perante esta polémica, Francisco César assinalou que a posição do PS sobre o conflito entre Israel e o Hamas **coincide com a das Nações Unidas**.

“No passado dia 7, o Hamas perpetrou um atentado terrorista que não tem qualquer tipo de justificação e que teve um enorme impacto na população de Israel. A libertação dos reféns que o Hamas tem em seu poder é fundamental, deve ser imediata e sem qualquer tipo de condições”, frisou o dirigente da bancada socialista.

Francisco César observou que Israel *“tem o direito e o dever de se defender”*, mas apontou que a autodefesa *“tem regras que estão presentes no Direito Internacional Humanitário e que devem ser cumpridas”*.

“Quando essas regras não são cumpridas faz com que aquele que atacou, violando os direitos humanos, não tenha a resposta adequada de uma democracia ocidental como a do Estado de Israel, que tem o dever e a obrigação de fazer jus ao exercício da democracia que o seu próprio Estado pratica”, disse.

O vice-presidente do Grupo Parlamentar do PS defendeu um cessar-fogo humanitário e que **a população palestina não seja privada de condições mínimas de dignidade, como água e eletricidade**.

“Parece que temos uma política de barricada, em que uns estão do lado palestino e outros do lado de Israel. Impõe-se a razoabilidade de dizer que o lado certo é o dos que querem fazer a paz, querem combater o terrorismo, defendem o cumprimento do Direito Internacional e das resoluções das Nações Unidas”, acrescentou.

Fonte oficial do executivo português adiantou hoje à agência Lusa que o primeiro-ministro, **António Costa**, enviou uma

mensagem de solidariedade ao secretário-geral das Nações Unidas, considerando que, perante a *“tragédia humanitária”*, tem sido *“exemplar”* na **afirmação humanista do Direito Internacional**.

Antes, em declarações à agência Lusa, o ministro dos Negócios Estrangeiros, João Gomes Cravinho, também se manifestou solidário com António Guterres, afirmando que Portugal *“compreende e acompanha”* a posição do secretário-geral das Nações Unidas sobre o conflito entre Israel e o Hamas.

“Compreendemos e acompanhamos inteiramente a posição de António Guterres, que foi inequívoco quando condenou o terrorismo do Hamas, que é absolutamente inaceitável. Foi absolutamente cristalino na análise que fez”, declarou João Gomes Cravinho, que lamentou a polémica entre o Governo de Israel e o secretário-geral da ONU.

Na terça-feira, na abertura de uma reunião do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), numa intervenção em inglês, António Guterres considerou que *“é importante também reconhecer que os ataques do Hamas não aconteceram num vácuo”*, acrescentando que *“o povo palestino tem sido submetido a 56 anos de ocupação sufocante”*.

António Guterres defendeu que *“as queixas do povo palestino não podem justificar os ataques terríveis do Hamas”*, assim como *“esses ataques terríveis não podem justificar a punição coletiva do povo palestino”*.

No início da sua intervenção, o secretário-geral da ONU referiu que condena **“inequivocamente os atos de terror horríveis e sem precedentes do Hamas em Israel”** e disse que *“nada pode justificar a morte, os ferimentos e o rapto deliberados de civis – ou o lançamento de foguetes contra alvos civis”*.

Na mesma reunião, o **ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel**, Eli Cohen, acusou António Guterres **de estar desligado**

da realidade e de mostrar compreensão pelo ataque do Hamas de 7 de outubro com um “discurso chocante”.

Na rede social X, ex-Twitter, o embaixador israelita na ONU, Gilad Erdan, pediu a **demissão imediata de António Guterres** das funções de secretário-geral desta organização.

Hoje, Gilad Erdan anunciou a decisão **de Israel de não conceder vistos a representantes da ONU**, numa entrevista à Rádio do Exército israelita.